ISSN: 2358-8829

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO MATEMÁTICO NAS OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

José Genilson da Costa [1]

INTRODUÇÃO

A democratização do conhecimento constitui um dos principais desafios das políticas educacionais contemporâneas, especialmente diante das desigualdades sociais, econômicas e territoriais que interferem nas oportunidades de aprendizagem dos estudantes. No contexto da Educação Básica brasileira, a garantia do acesso à escola não assegura, por si só, condições equitativas de apropriação dos conhecimentos científicos. Nesse cenário, a Matemática assume particular relevância por contribuir para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da argumentação e da resolução de problemas. Assim, ampliar as oportunidades de aprendizagem matemática exige políticas educacionais que articulem acesso, participação, qualidade e equidade, considerando as diferentes realidades escolares (Brasil, 2024; OECD, 2024).

Entre as iniciativas voltadas ao incentivo do conhecimento matemático, destacam-se as olimpíadas de matemática, que mobilizam estudantes e professores por meio de desafios envolvendo diferentes estratégias de resolução, criatividade e pensamento investigativo. No Brasil, a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) representa uma importante iniciativa de abrangência nacional, tendo alcançado aproximadamente 99,9% dos municípios brasileiros em 2024 (IMPA, 2024). Essa expansão evidencia a capacidade de mobilização das competições matemáticas e sua presença em diferentes contextos educacionais, ampliando as possibilidades de aproximação dos estudantes com experiências formativas relacionadas à Matemática.

Entretanto, a relevância educacional das olimpíadas não se restringe à realização de provas ou à identificação de estudantes com desempenho destacado. Quando articuladas ao planejamento pedagógico, essas iniciativas podem contribuir para diversificar as experiências de aprendizagem, estimulando a investigação, a formulação de conjecturas e a construção de estratégias matemáticas. Alves e Menezes (2023)

[1] Doutorando do Curso de Matemática Aplicada e Modelação da Universidade Aberta de Portugal – UAB-Portugal, genilson.ce.rn@hotmail.com;

discutem possibilidades metodológicas relacionadas à utilização da OBMEP no trabalho docente, enquanto Oliveira Junior et al. (2022) abordam a aplicação de técnicas de resolução de problemas olímpicos no ensino de Matemática. Essas contribuições permitem considerar os problemas olímpicos como recursos pedagógicos que podem ultrapassar a dimensão competitiva e integrar as práticas escolares.

Apesar dessas possibilidades, a participação nas olimpíadas não garante, automaticamente, a democratização do conhecimento matemático. As diferenças nas condições de preparação, no acesso a materiais e no acompanhamento docente podem influenciar as oportunidades de aprendizagem dos estudantes. Almeida, Brunozi Júnior e Tupy (2024), ao investigarem relações entre qualidade educacional e desempenho de escolas públicas em olimpíadas de matemática, oferecem subsídios para discutir a influência do contexto escolar nos resultados competitivos. Dessa maneira, torna-se necessário compreender essas iniciativas não apenas por sua abrangência, mas também pelas condições pedagógicas e institucionais que favorecem a participação dos estudantes.

Diante desse contexto, estabelece-se a seguinte questão norteadora: de que maneira as olimpíadas de matemática podem contribuir para a democratização do conhecimento matemático na Educação Básica, considerando suas relações com as políticas educacionais e com a ampliação das oportunidades de aprendizagem? Assim, o presente trabalho tem como objetivo discutir as contribuições das olimpíadas de matemática para a democratização do conhecimento matemático na Educação Básica, considerando seu potencial de mobilização de estudantes e professores, de incentivo à resolução de problemas e de valorização da cultura matemática no ambiente escolar.

Para alcançar esse objetivo, desenvolve-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com caráter teórico-reflexivo, fundamentada em produções acadêmicas e documentos institucionais relacionados às políticas educacionais, à Educação Matemática e às olimpíadas científicas. A análise organiza-se em três eixos: políticas educacionais e democratização do conhecimento matemático; contribuições pedagógicas das olimpíadas para o ensino e a aprendizagem; e desafios e possibilidades de ampliação da participação estudantil. Busca-se, desse modo, refletir sobre as condições em que essas iniciativas podem contribuir para experiências matemáticas mais investigativas, inclusivas e acessíveis na Educação Básica.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, com caráter teórico-reflexivo, voltada à análise das contribuições das olimpíadas de matemática para a democratização do conhecimento matemático na Educação Básica. Essa abordagem permite discutir as relações entre políticas educacionais, práticas pedagógicas e oportunidades de aprendizagem, considerando as potencialidades e os desafios associados à promoção da equidade educacional.

O corpus da investigação é constituído por produções acadêmicas e documentos institucionais publicados entre 2022 e 2026, relacionados à Educação Matemática, às olimpíadas científicas e às políticas educacionais. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio do Google Acadêmico, do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando publicações relacionadas às olimpíadas de matemática, à resolução de problemas, às práticas pedagógicas e à democratização do conhecimento matemático. A seleção das produções foi orientada pela pertinência temática e pela contribuição para os objetivos da investigação. Complementarmente, foram utilizados documentos institucionais do Ministério da Educação, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

A análise do material organiza-se em três eixos temáticos inter-relacionados: (i) políticas educacionais, equidade e democratização do conhecimento matemático; (ii) contribuições pedagógicas das olimpíadas de matemática para os processos de ensino e aprendizagem; e (iii) desafios e possibilidades de ampliação da participação estudantil. A interpretação das fontes assume uma perspectiva crítico-reflexiva, buscando estabelecer aproximações e contrapontos entre as discussões acadêmicas e os documentos institucionais, especialmente quanto às relações entre acesso às competições, condições pedagógicas e oportunidades de desenvolvimento matemático.

Por se tratar de uma investigação fundamentada em fontes bibliográficas e documentais, sem coleta direta de dados com participantes, os resultados possuem caráter interpretativo e não permitem estabelecer relações causais entre a participação em

olimpíadas e a melhoria do desempenho escolar. Dessa forma, o estudo busca compreender as condições em que essas iniciativas podem contribuir para a ampliação das oportunidades de aprendizagem e para a democratização do conhecimento matemático na Educação Básica.

REFERENCIAL TEÓRICO

Políticas educacionais e democratização do conhecimento matemático

A democratização do conhecimento matemático constitui uma dimensão importante das políticas educacionais comprometidas com a equidade e a qualidade da Educação Básica. Essa perspectiva ultrapassa a garantia formal de acesso à escola, envolvendo a criação de condições que permitam aos estudantes participar de experiências de aprendizagem significativas. No ensino de Matemática, isso implica ampliar as oportunidades de desenvolvimento do raciocínio lógico, da argumentação e da resolução de problemas, considerando as desigualdades sociais e educacionais que influenciam os processos de aprendizagem.

No contexto brasileiro, o Plano Plurianual 2024–2027 contempla a Educação Básica democrática, com qualidade e equidade, destacando a importância de políticas públicas direcionadas à ampliação das oportunidades educacionais (Brasil, 2024). Os indicadores do Censo Escolar, por sua vez, contribuem para a compreensão das condições de oferta da educação e das diferenças existentes entre redes e instituições de ensino (Inep, 2024; Inep, 2025). Em perspectiva internacional, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2024; OECD, 2025) apresenta indicadores que permitem examinar aspectos relacionados ao acesso, à participação e à organização dos sistemas educacionais, oferecendo subsídios para discussões sobre equidade.

Nesse cenário, iniciativas complementares ao ensino regular, como as olimpíadas de matemática, podem contribuir para diversificar as experiências formativas. Entretanto, sua relação com a democratização do conhecimento deve ser compreendida a partir das condições efetivas de participação e aprendizagem, e não exclusivamente de sua abrangência territorial ou do número de estudantes inscritos. Assim, a articulação entre políticas educacionais e competições matemáticas exige considerar as possibilidades de acesso, os recursos pedagógicos disponíveis e as diferentes realidades escolares.

ISSN: 2358-8829

Olimpíadas de matemática na Educação Básica: perspectivas educacionais e formativas

As olimpíadas de matemática constituem iniciativas voltadas ao estímulo do pensamento matemático, à resolução de problemas e à valorização do conhecimento científico. Embora tradicionalmente associadas à identificação de talentos e ao reconhecimento de desempenhos destacados, também apresentam possibilidades pedagógicas quando suas atividades são integradas ao cotidiano escolar. Oliveira e Siqueira Filho (2024), ao abordarem a trajetória histórica da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), oferecem elementos para compreender sua inserção no cenário educacional brasileiro e suas relações com as políticas de incentivo à Matemática.

A dimensão formativa dessas iniciativas relaciona-se especialmente à utilização de problemas que exigem interpretação, elaboração de estratégias e construção de argumentos. Alves e Menezes (2023) discutem uma proposta metodológica voltada à utilização da OBMEP no trabalho docente, enquanto Oliveira Junior et al. (2022) abordam a aplicação de técnicas de resolução de problemas olímpicos no ensino de Matemática. Essas produções contribuem para refletir sobre a possibilidade de incorporar desafios matemáticos às práticas pedagógicas, ampliando as experiências de aprendizagem para além do momento competitivo.

A formação docente também integra essa discussão. Felipe et al. (2025), ao apresentarem uma experiência relacionada à Olimpíada Cearense para Professores de Matemática, situam as competições no campo do desenvolvimento profissional dos educadores. De modo complementar, Vale et al. (2025) discutem as olimpíadas de matemática no contexto de práticas pedagógicas inovadoras na Educação Básica. Essas abordagens permitem considerar que o potencial educacional das olimpíadas envolve não apenas a participação dos estudantes, mas também a valorização do trabalho docente e a diversificação das estratégias de ensino.

Resolução de problemas, inclusão e ampliação das oportunidades de aprendizagem

A resolução de problemas representa uma possibilidade de aproximação entre as atividades olímpicas e as práticas desenvolvidas em sala de aula. Ao propor situações que

exigem a mobilização de conhecimentos, a formulação de hipóteses e a avaliação de procedimentos, os problemas matemáticos podem favorecer experiências investigativas e estimular a participação ativa dos estudantes. Contudo, sua utilização pedagógica requer mediação docente, adequação aos conhecimentos prévios e valorização de diferentes estratégias de resolução.

A relação entre olimpíadas, inclusão e tecnologias digitais também constitui uma dimensão relevante. Santiago e Santana (2023) discutem uma proposta de ensino de Geometria Plana que articula problemas olímpicos, educação inclusiva e GeoGebra, oferecendo possibilidades de diversificação das representações matemáticas. Entretanto, conforme as discussões da UNESCO (2023) sobre tecnologia na educação, a utilização de recursos digitais precisa considerar as condições de acesso e as desigualdades que podem interferir nas oportunidades de aprendizagem.

Outro aspecto importante refere-se às condições institucionais que influenciam a participação e o desempenho dos estudantes. Almeida, Brunozi Júnior e Tupy (2024), ao investigarem a qualidade educacional e o desempenho de escolas públicas de Minas Gerais em olimpíadas de matemática, oferecem subsídios para discutir a relação entre contexto escolar e resultados competitivos. Dessa maneira, a ampliação da participação estudantil precisa ser acompanhada de condições pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento matemático, evitando que as diferenças de preparação se convertam em obstáculos à aprendizagem.

Portanto, as contribuições das olimpíadas de matemática para a democratização do conhecimento dependem de sua articulação com práticas pedagógicas inclusivas, oportunidades de participação e políticas educacionais comprometidas com a equidade. Nessa perspectiva, a utilização de problemas olímpicos, a formação docente e a valorização dos processos de aprendizagem constituem dimensões relevantes para compreender o potencial formativo dessas iniciativas na Educação Básica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A articulação entre as produções acadêmicas e os documentos institucionais selecionados permite discutir as contribuições das olimpíadas de matemática para a Educação Básica a partir de três dimensões: a relação entre políticas educacionais e democratização do conhecimento; as possibilidades pedagógicas associadas à resolução

ISSN: 2358-8829

de problemas; e os desafios para a ampliação das oportunidades de participação. A análise dessas dimensões evidencia que a relevância educacional das olimpíadas não pode ser avaliada exclusivamente por sua abrangência ou pelos resultados competitivos, sendo necessário considerar as condições em que suas atividades são incorporadas às práticas escolares.

Políticas educacionais e democratização do conhecimento matemático

A primeira dimensão refere-se à relação entre a ampliação do acesso às olimpíadas e a democratização das oportunidades de aprendizagem. A abrangência nacional da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), apresentada pelo IMPA (2024), demonstra a capacidade de mobilização dessa iniciativa em diferentes contextos educacionais. Entretanto, a participação em competições matemáticas não assegura, isoladamente, condições equivalentes de preparação e desenvolvimento dos estudantes. Nesse sentido, a democratização do conhecimento exige distinguir o acesso formal às competições das oportunidades efetivas de aprendizagem proporcionadas aos participantes.

Essa distinção pode ser aprofundada a partir de Almeida, Brunozi Júnior e Tupy (2024), que investigam relações entre qualidade educacional e desempenho de escolas públicas de Minas Gerais nas olimpíadas de matemática. De modo complementar, o estudo divulgado pela organização Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (IEDE, 2024) aborda a associação entre taxas de participação na OBMEP e resultados escolares no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Embora essas abordagens permitam discutir relações entre participação olímpica e indicadores educacionais, tais associações não devem ser interpretadas, por si só, como evidências de que as olimpíadas produzam melhorias no desempenho escolar.

A análise desses estudos, em diálogo com as orientações de equidade presentes no planejamento educacional brasileiro (Brasil, 2024), permite compreender que a contribuição das olimpíadas para a democratização do conhecimento depende de sua articulação com condições institucionais e pedagógicas favoráveis à aprendizagem. Dessa forma, a ampliação do número de participantes constitui uma dimensão relevante, mas insuficiente para avaliar o alcance formativo dessas iniciativas. É necessário considerar

também a disponibilidade de recursos, o acompanhamento docente e as oportunidades oferecidas aos estudantes durante a preparação e após as competições.

Contribuições pedagógicas das olimpíadas para os processos de ensino e aprendizagem

A segunda dimensão relaciona-se à utilização dos problemas olímpicos como recursos para o ensino de Matemática. As discussões de Alves e Menezes (2023) e Oliveira Junior et al. (2022) aproximam as atividades olímpicas das práticas escolares, permitindo compreender que os desafios matemáticos podem ser explorados para estimular a interpretação, a elaboração de estratégias e a argumentação. Nessa perspectiva, a contribuição pedagógica das olimpíadas ultrapassa a realização de provas, envolvendo as possibilidades de aprendizagem construídas a partir dos problemas propostos.

Melo, Rezende e Pereira (2026), ao abordarem o ensino de Matemática a partir de orientações sugeridas nas olimpíadas brasileiras de matemática das escolas públicas, ampliam essa discussão sobre as relações entre atividades olímpicas e práticas docentes. Em articulação com Vale et al. (2025), que discutem práticas pedagógicas inovadoras no contexto das olimpíadas, essas produções oferecem subsídios para considerar a resolução de problemas como uma possibilidade de diversificação das situações de aprendizagem. Entretanto, a utilização desses materiais exige planejamento e mediação docente, especialmente para adequar os desafios aos conhecimentos e às necessidades dos estudantes.

Outra contribuição refere-se à formação dos professores. Felipe et al. (2025), ao apresentarem uma experiência formativa relacionada à Olimpíada Cearense para Professores de Matemática, inserem as competições no debate sobre o desenvolvimento profissional docente. Essa perspectiva permite ampliar a compreensão das olimpíadas como iniciativas que podem envolver não apenas a aprendizagem estudantil, mas também a reflexão sobre o conhecimento matemático e suas formas de ensino. Assim, a formação docente constitui uma dimensão importante para transformar problemas competitivos em oportunidades pedagógicas acessíveis a diferentes estudantes.

A articulação entre resolução de problemas e tecnologias digitais também apresenta possibilidades para o ensino. Santiago e Santana (2023) discutem a utilização de

problemas olímpicos e do GeoGebra em uma proposta relacionada à educação inclusiva e ao ensino de Geometria Plana. Contudo, conforme as reflexões da UNESCO (2023), o potencial educacional das tecnologias depende das condições de acesso e de sua utilização pedagógica. Dessa maneira, a incorporação de recursos digitais às atividades olímpicas deve ser acompanhada de atenção às desigualdades existentes entre os contextos escolares.

A partir dessas contribuições, interpreta-se que o principal potencial pedagógico das olimpíadas está na possibilidade de ampliar a presença da resolução de problemas nas experiências escolares. Essa perspectiva valoriza os processos de investigação e a construção de estratégias, sem restringir a relevância das atividades ao desempenho individual ou à obtenção de premiações.

Desafios e possibilidades para a ampliação das oportunidades de participação

A terceira dimensão evidencia os desafios relacionados à promoção da equidade nas iniciativas olímpicas. Oliveira e Siqueira Filho (2024), ao discutirem a trajetória histórica da OBMEP, oferecem elementos para problematizar as finalidades educacionais das competições matemáticas. Nesse contexto, a identificação de talentos e a ampliação das oportunidades de aprendizagem podem ser compreendidas como objetivos complementares, desde que a valorização dos resultados competitivos não limite o acesso de outros estudantes às atividades formativas.

A análise permite distinguir duas possibilidades de organização pedagógica: uma centrada na preparação de grupos selecionados para alcançar resultados competitivos e outra voltada à utilização mais ampla dos problemas olímpicos nas atividades escolares. Embora ambas possam coexistir, a segunda apresenta maior proximidade com uma perspectiva de democratização do conhecimento, por favorecer o contato de diferentes estudantes com situações matemáticas desafiadoras. Essa interpretação não pressupõe que todos devam apresentar desempenhos equivalentes, mas que tenham oportunidades de desenvolver suas capacidades matemáticas.

Nesse sentido, a ampliação das experiências formativas pode envolver a utilização de problemas olímpicos nas aulas regulares, a organização de grupos de estudo, a oferta de atividades preparatórias e a valorização de diferentes procedimentos de resolução. Essas ações constituem possibilidades pedagógicas decorrentes da reflexão desenvolvida,

e não resultados empiricamente comprovados pela presente investigação. Sua efetividade depende das condições de implementação e das características das instituições escolares.

A articulação das três dimensões permite sustentar que a democratização do conhecimento matemático não decorre automaticamente da ampliação das competições, mas das oportunidades educacionais construídas em torno delas. Assim, o potencial das olimpíadas para a Educação Básica relaciona-se à capacidade de integrar a resolução de problemas, a formação docente e a participação estudantil a práticas pedagógicas comprometidas com a equidade. Mais do que reconhecer desempenhos destacados, essas iniciativas podem contribuir para ampliar o acesso a experiências matemáticas investigativas e significativas, desde que suas possibilidades formativas sejam efetivamente incorporadas ao cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou discutir as contribuições das olimpíadas de matemática para a democratização do conhecimento matemático na Educação Básica, considerando suas relações com as políticas educacionais e com a ampliação das oportunidades de aprendizagem. As reflexões desenvolvidas indicam que essas iniciativas apresentam potencial para estimular o interesse pela Matemática, favorecer a resolução de problemas e diversificar as experiências formativas dos estudantes. Entretanto, sua relevância educacional ultrapassa a dimensão competitiva, especialmente quando os problemas olímpicos são incorporados às práticas pedagógicas e utilizados para promover a investigação, a argumentação e o desenvolvimento do raciocínio matemático.

A análise também evidencia que a ampliação da participação nas olimpíadas não assegura, isoladamente, a democratização do conhecimento. As diferenças nas condições de preparação, no acesso a recursos pedagógicos e no acompanhamento docente podem interferir nas oportunidades de aprendizagem. Dessa forma, considera-se que a contribuição dessas iniciativas para a equidade educacional depende de sua articulação com práticas inclusivas, formação docente e ações institucionais que favoreçam a participação de estudantes inseridos em diferentes realidades escolares, valorizando os processos de aprendizagem para além dos resultados competitivos.

Por se tratar de uma investigação bibliográfica e documental, de caráter teórico-reflexivo, as conclusões não permitem estabelecer relações causais entre a participação

em olimpíadas e a melhoria do desempenho escolar. Nesse sentido, recomenda-se a realização de estudos empíricos que investiguem as experiências de estudantes e professores e as condições de implementação dessas iniciativas em diferentes contextos educacionais. Conclui-se que as olimpíadas de matemática podem contribuir para a democratização do conhecimento matemático quando suas possibilidades formativas são acompanhadas de condições pedagógicas e institucionais comprometidas com a equidade e com a ampliação das oportunidades de aprendizagem na Educação Básica.

Palavras-chave: Olimpíadas de Matemática; Educação Básica; Políticas Educacionais; Democratização do Conhecimento; Educação Matemática.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andréa Cristina de; BRUNOZI JÚNIOR, Antônio Carlos; TUPY, Igor Santos. **Qualidade da educação e desempenho de escolas públicas de Minas Gerais nas Olimpíadas de Matemática**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 50, e262400, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450262400.

ALVES, Maria Antônia Keila; MENEZES, Daniel Brandão. **Olimpíada brasileira de matemática das escolas públicas (OBMEP): proposta metodológica para professores de matemática**. Revista Baiana de Educação Matemática, v. 4, 2023. DOI: https://doi.org/10.47207/rbem.v4i01.16260.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. **Educação Básica Democrática, com qualidade e equidade: PPA 2024–2027**. Brasília, DF: Ministério do Planejamento e Orçamento, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/planejamento/pt-br/assuntos/planejamento/plano-plurianual/arquivos/relatorios-planejamento-nacional/2024_12_13_educacao_basica_web.pdf. Acesso em: 10 jan. 2026.

FELIPE, Ricardo Araújo et al. **1ª Olimpíada Cearense para Professores de Matemática: um relato de experiência formativa à luz do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK)**. Revista Docentes, v. 10, n. 39, p. 64–71, 2025. Disponível em: https://periodicos.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/1908. Acesso em: 12 jan. 2026.

INTERDISCIPLINARIDADE E EVIDÊNCIAS NO DEBATE EDUCACIONAL (IEDE). **Estudo do Iede mostra que escolas com altas taxas de participação na OBMEP têm notas mais altas no Saeb e no Enem**. 2024. Disponível em: https://portaliede.org.br/estudo/estudo-do-iede-mostra-que-escolas-com-altas-taxas-de-participacao-na-obmep-tem-notas-mais-altas-no-saeb-e-no-enem/. Acesso em: 25 fev. 2026.

INSTITUTO DE MATEMÁTICA PURA E APLICADA (IMPA). **Retrospectiva 2024: OBMEP bate recorde e chega a 99,9% municípios**. 2024. Disponível em: https://www.obmep.org.br/noticias.DO?id=841. Acesso em: 10 jan. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica 2024: resumo técnico. Brasília, DF: Inep, 2025**. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais. Acesso em: 9 fev. 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Resumo técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2023**. Brasília, DF: Inep, 2024. Disponível em: https://hdl.handle.net/20.500.14135/958. Acesso em: 15 jan. 2026.

MELO, José Ronaldo; REZENDE, Fernanda Guaresqui de; PEREIRA, Cleber. **Ensino de matemática a partir das orientações sugeridas nas Olimpíadas Brasileira de Matemática das Escolas Públicas**. Revista EDUCA, 2026. DOI: https://doi.org/10.54901/educa.v9-423.

OLIVEIRA, Andressa Felisberto de; SIQUEIRA FILHO, Moysés Gonçalves. **Entre pretextos e contextos: uma breve história da OBMEP**. Perspectivas da Educação Matemática, v. 17, n. 46, 2024. DOI: https://doi.org/10.46312/pem.v17i46.20267.

OLIVEIRA JUNIOR, Mauricio Pedro de; PINHEIRO, Henrique Maia; BARRETO, Wagner Davy Lucas et al. **Um estudo de caso sobre a aplicação das técnicas de resolução de problemas de Olimpíadas de Matemática para a melhoria do ensino da disciplina**. Research, Society and Development, v. 11, n. 6, e53611629295, 2022. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29295.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Education at a Glance 2024: OECD Indicators**. Paris: OECD Publishing, 2024. DOI: https://doi.org/10.1787/c00cad36-en.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Education at a Glance 2025: OECD Indicators**. Paris: OECD Publishing, 2025. DOI: https://doi.org/10.1787/1c0d9c79-en.

SANTIAGO, Paulo Vitor da Silva; SANTANA, José Rogério. **Ensino de Olimpíadas, Educação Inclusiva e GeoGebra: uma proposta de ensino de Geometria Plana a partir do uso de Problemas Olímpicos**. Tangram – Revista de Educação Matemática, v. 6, n. 3, 2023. DOI: https://doi.org/10.30612/tangram.v6i3.17410.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Global Education Monitoring Report 2023: Technology in education – A tool on whose terms?** Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: https://www.unesco.org/gem-report/en/publication/technology. Acesso em: 9 nov. 2026.

VALE, Alberton Fagno Albino do et al. **Olimpíadas de matemática no contexto da educação básica: reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 17, n. 8, e9090, 2025. DOI: https://doi.org/10.55905/cuadv17n8-046.